

http://doi.org/10.48195/jie2023.26527

GESTÃO EM SAÚDE DA MULHER: RELATO DE EXPERIÊNCIA[1]

Luana Beck[2]; Nagianne Oliveira[3]; Angela Naidon[4]

RESUMO

A coordenação da Política de Atenção à Saúde da Mulher deve atender às demandas, buscando garantir a assistência às especificidades das mulheres, considerando as pessoas com diversas particularidades, vulnerabilidades e formas diferentes de vivenciar o entendimento de saúde. Objetivou-se descrever a experiência de residentes em Enfermagem Obstétrica no acompanhamento das ações de gestão em saúde da mulher. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, vivenciado no primeiro semestre de 2022, por enfermeiras do Programa de Residência em Enfermagem Obstétrica, de uma universidade privada na região central do estado do Rio Grande do Sul. Foram observados muitos desafios para que se possa estabelecer melhor assistência as mulheres, entre eles, poder realizar um planejamento que consiga englobar todas as mulheres em suas especificidades. A experiência de estar no serviço de gestão do município pelas residentes de enfermagem obstétrica, possibilita enriquecer o conhecimento e fortalecer o atendimento assistencial as mulheres.

Palavras-chave: Gestão; Enfermagem; Saúde da Mulher.

ABSTRACT

The coordination of the Women's Health Care Policy must meet the demands, seeking to ensure that women's specificities are met, considering people with different particularities, vulnerabilities and different ways of experiencing the understanding of health. The objective was to describe the experience of residents in Obstetric Nursing in monitoring management actions in women's health. This is a descriptive study, of the experience report type, experienced in the first half of 2022, by nurses from the Residency Program in Obstetric Nursing, from a private university in the central region of the state of Rio Grande do Sul. Many challenges were observed in order to establish better service to women, among them, being able to carry out a plan that can encompass all women in their specificities. The experience of being in the municipal management service by the obstetrical nursing residents, makes it possible to enrich knowledge and strengthen the assistance provided to women.

Keywords: Management; Nursing; Women's Health.

[1] Artigo original no formato de relato de experiência.

[2] Enfermeira, Residente em Enfermagem Obstétrica. Universidade Franciscana. E-mail: luanabeck-15@hotmail.com

[3] Enfermeira, Residente em Enfermagem Obstétrica. Universidade Franciscana. E-mail: nagianneoliveira@ufn.edu.br

[4] Orientadora. Enfermeira Obstetra, Mestre em Enfermagem. Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: angelanaidom@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A saúde da mulher foi inserida às políticas nacionais de saúde ainda no início do século XX, com suas demandas inicialmente voltadas para a gestação e o parto. A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher é do ano de 2004, e foi elaborada pelo Ministério da Saúde a partir de uma necessidade por diretrizes para a atenção à saúde da mulher no país. Essas diretrizes nos trazem que o Sistema Único de Saúde deve ser capacitado para atender as demandas de mulheres que buscam por atendimento de saúde e ainda desenvolver ações de promoção e prevenção da saúde, que possa garantir o direito à saúde dessas mulheres (BRASIL, 2011).

A PNAISM busca promover a integralidade e a promoção da saúde como seus princípios norteadores, em todos os ciclos da vida, preconizando uma assistência humanizada e de qualidade em todos os níveis de atenção, buscando avanços nos direitos sexuais reprodutivos, melhorando a atenção obstétrica, o planejamento reprodutivo, nas questões de abortamento e ainda nos casos de violência doméstica e sexual (BRASIL, 2013).

Por se tratar de um instrumento de apoio aos estados e municípios para a implementação de ações de saúde das mulheres, respeitando os seus direitos humanos e sua situação social e econômica, os gestores devem definir suas metas e os indicadores que irão se adequar à situação de saúde e que irão responder às necessidades da sua população, sendo necessário um diagnóstico situacional de saúde, para então reconhecer a realidade de cada município (BRASIL, 2015).

No município, a coordenação da Política de Atenção à Saúde da Mulher, assim como em qualquer outra gestão, deve atender às demandas, buscando garantir a assistência às especificidades das mulheres, levando em consideração que são pessoas com diversas particularidades, vulnerabilidades e formas diferentes de vivenciar o entendimento de saúde.

Desse modo, para melhorar o cuidado devem-se reconhecer as necessidades de cada um e assim, conduzir abordagens possíveis (VASCONCELOS; FELIX; GATTO, 2017).

2. OBJETIVO

Nesse estudo objetivou-se descrever a experiência de residentes em Enfermagem Obstétrica no acompanhamento das ações de gestão em saúde da mulher em um município localizado na região central do estado do Rio Grande do Sul, onde estão inseridas.

3. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, vivenciado no primeiro semestre de 2022, por enfermeiras do Programa de Residência em Enfermagem Obstétrica, de uma universidade privada na região central do estado do Rio Grande do Sul, que realizaram uma vivência junto à coordenação de saúde da mulher do município. As atividades desenvolvidas pelas residentes foram realizadas na Secretaria Municipal de Saúde e ainda em atividades externas, principalmente em forma de capacitações à profissionais da saúde, sob supervisão da coordenadora da saúde da mulher do município.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No município onde foi vivenciada a experiência, a coordenação da política de saúde da mulher é representada por uma única profissional de saúde, sendo ela enfermeira. As ações dessa política são realizadas em conjunto com as demais politicas do município, como é o caso do HIV/Aids, do idoso, das doenças crônicas e bucais e ainda da saúde da criança, praticamente todas contando com a presença de estagiários e residentes inseridos nessas ações.

Dentre as atribuições da política da saúde da mulher e que as residentes estiveram inseridas e atuando diretamente, estão o controle de consultas e encaminhamentos para pré-natal de alto risco, onde se tem o controle rigoroso da lista de espera. Também fica responsável pelo envio de relatórios dos nascimentos no município às equipes de atenção primária e ESF’s para que os mesmos realizem o desfecho de pré-natal e possam dar continuidade nos atendimentos às

puérperas e as consultas de puericultura. Ainda foram realizadas buscas ativas as gestantes faltosas em atendimento no ambulatório de alto risco, entre outras atividades.

Outra atividade desenvolvida durante o período de gestão foram as capacitações aos profissionais da atenção básica, referente a diferentes assuntos, conforme demanda dos serviços, como por exemplo o pré-natal do parceiro, indicadores do município, registros e fluxos, apoio aos grupos de gestantes realizados na atenção básicas. Realizar todo o controle de laudos de exames citopatológicos de colo uterino que chegam na secretaria municipal de saúde, bem como a dispensação de insumos para que essas coletas possam ser realizadas em todas as unidades.

O município conta com um serviço especializado para atender as mulheres auxiliando no Planejamento Familiar, encaminhando para cirurgias de laqueadura e vasectomia, colocação e retirada de DIU, ultrassom transvaginal, mastologia, colposcopia entre outros e a coordenação da política de saúde da mulher do município está diretamente envolvida nos fluxos desses serviços (SANTA MARIA, 2023).

Foram observados muitos desafios para que se possa estabelecer a melhor assistência as mulheres do município, entre eles, poder realizar um planejamento que consiga englobar todas as mulheres em suas especificidades, sejam elas mulheres na área urbana ou rural, lésbicas, transexuais, profissionais do sexo, as que sofrem algum tipo de violência, em diferentes níveis de escolaridade e vulnerabilidade.

Durante a prática, o que se observou além da necessidade de insumos, a atuação dos gestores também se relaciona com a capacitação dos profissionais para melhorar a assistência à saúde da população. Para Moura MEB et al (2015) ter um profissional especializado em saúde da mulher é importante, no que diz respeito a apresentar mais habilidades para identificar estratégias e promover ações necessárias para qualificar o atendimento às mulheres e assim seguir os objetivos da Política de Atenção Integral a Saúde da Mulher.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que a experiência de estar no serviço de gestão do município pelas residentes de enfermagem obstétrica, possibilita enriquecer o conhecimento e fortalecer o atendimento assistencial as mulheres. Ainda é perceptível o quanto a presença de residentes nesses cenários de gestão pode estar contribuindo para uma melhor formação, com uma visão mais ampliada

de cuidado, tendo em vista que é uma forma de aperfeiçoar os profissionais, contribuindo para a sua atuação nos serviços de saúde em todos os níveis de atenção.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher. Princípios e Diretrizes. Brasília: 2011.

BRASIL. Secretaria de Políticas para as Mulheres. Plano Nacional de Políticas para as Mulheres 2013 - 2015. Brasília: Secretaria de Políticas para as Mulheres, 2013. 114 p.

BRASIL. Secretaria de Políticas para as Mulheres. Monitoramento e Acompanhamento da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher e do Plano Nacional de Políticas para as Mulheres. Brasília, 2015

VASCONCELOS, M.F.F; FELIX, J; GATTO, G.M.S. Saúde da mulher: o que poderia ser diferente? Revista Psicologia Política. São Paulo, v. 17, n. 39, p. 327-339, ago. 2017.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA MARIA. Setor Especializado em Saúde da Mulher. Secretaria Municipal de Saúde, 2023. Disponível em https://www.santamaria.rs.gov.br/saude/1133-saude-da-mulher

Moura MEB, Santos MS, Silva FWT, Salazar ERS, Gaspar ESL. Atenção Básica: formação do enfermeiro frente à saúde da mulher. Anais do 18° Congresso Brasileiro dos Conselhos de Enfermagem; 15-18 setembro de 2015; João Pessoa, PB. Disponível em: http:// apps.cofen.gov.br/cbcenf/sistemainscricoes/arquivosTrabalhos/I61087.E13.T12794.D9AP.pdf.